FOLHA DE S.PAULO
★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 25/05/2024 - 05:59

Impacto do desastre no RS é o maior para seguradoras do país

Seguros pagarão valor recorde por chuvas no RS

Tragédia leva ao acionamento de R$ 1,7 bi em sinistros até agora e já é o evento de maior indenização da história do país

Júlia Moura

SÃO PAULO A CNseg (Confederação Nacional das Seguradoras) estima que os sinistros (eventos que geram indenização) já acionados no Rio Grande do Sul em decorrência das cheias já somem R$ 1,673 bilhão.

O valor final, porém, ainda é incerto, já que só uma pequena parcela dos clientes acionou suas seguradoras, as quais, por sua vez, não conseguiram avaliar de forma adequada o custo real dessas ocorrências. Foram 23.441 sinistros relacionados às enchentes e inundações no estado reportados de 28 de abril a 22 de maio.

"Seguramente, o valor final será muito maior. Sem dúvida, essa é a maior indenização de um único evento que o setor já enfrentou no país", disse Dyogo Oliveira, presidente da CNseg, em entrevista a jornalistas nesta sexta-feira (24).

O executivo também pondera que ainda não é possível estimar se o impacto final será maior que o registrado em todos os anos de pandemia. Ao todo, foram R$ 5,5 bilhões pagos apenas em seguros de vida para as vítimas de Covid-19. Nos planos de saúde, o gasto com a doença somou R$ 35,4 bilhões, de março de 2020 a fevereiro de 2023.

"Na pandemia, o setor excepcionalmente ofereceu uma cobertura maior, pois essa cobertura [contra pandemia] não era um produto ofertado ao mercado, e o seguro de vida assumia essa responsabilidade. No caso das enchentes, era um produto ofertado pelo mercado. As pessoas optaram por não contratar".

Segundo a Defesa Civil do RS, o número de mortos em decorrência das enchentes no estado era de 163 na noite de quinta (23). Ainda há 64 pessoas desaparecidas e outras 808 feridas. O órgão aponta que 21,5% dos gaúchos foram afetados pela tragédia, que afetou 95% das cidades do estado.

De acordo com a CNseg, o maior impacto material já registrado pelos gaúchos, por enquanto, vem das apólices de automóveis. São 8.216 sinistros acionados, num custo estimado em R$ 557,4 milhões.

O maior número de ocorrências informadas, porém, é em seguros residenciais e habitacionais. São 11.396 sinistros informados, com um custo potencial de R$ 239,2 milhões.

"Em automóveis é mais fácil estimar o impacto, porque o seguro total, que mais de 90% das pessoas contratam, tem cobertura para alagamentos. Em residencial, porém, a cobertura para alagamento é muito baixa", afirma Oliveira.

O segundo maior custo registrado é no segmento de "grandes riscos", que são seguros patrimoniais para empresas, instituições ou coletividades, que garantem a integridade de imóveis e seus conteúdos, como máquinas, móveis, utensílios, mercadorias e matérias-primas, com custo totalizando R$ 95 milhões. Até agora, esses chamados giram em torno de R$ 507 milhões.

Segundo a CNseg, o impacto no agronegócio deve ser menor do que as secas que a região enfrentou nos últimos anos. Por enquanto, são 993 avisos de sinistro, com estimativa de impacto de R$ 47 milhões.

"As secas de 2022 foram muito severas no agro, em particular no Rio Grande do Sul. Mas esse número, certamente, será muito maior à medida que os sinistros forem efetivamente avisados, e as indenizações, estimadas", disse Oliveira — naquele ano, o impacto das secas foi de R$ 8,8 bilhões.

Apesar dos altos valores, as seguradoras estão com recursos em caixa, com robustas reservas técnicas. "O sistema brasileiro está plenamente preparado. As seguradoras têm recursos o suficiente para arcar com esse evento."

Leia mais na pág. 2 e em Cotidiano

Tragédia no RS é evento de maior impacto para seguradoras no Brasil

Estimativa preliminar do setor, segundo as ocorrências já registradas

Tipo de seguro	Sinistros comunicados	Valor estimado dos sinistros, em R$ milhões
Residencial + habitacional	11.396	239
Automóvel	8.216	557
Agrícola	993	47
Grandes riscos	285	507
Outros*	3.450	330

* Empresarial, Transportes, Riscos de Engenharia, Vida, Máquina e Equipamentos/Benfeitoria (Rural) e Riscos Diversos (Patrimonial) Fonte: CNseg

> Seguramente, o valor final será muito maior. Sem dúvida, essa é a maior indenização de um único evento que o setor já enfrentou no país
>
> **Dyogo Oliveira**
> presidente da CNseg (Confederação Nacional das Seguradoras)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2026.